

PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF

ENTREVISTADO: RENÉE SIMAS

ENTREVISTADORES: WANDA COZETTI E VERA CATALÃO

DATA: 07.11.89

CONTINUAÇÃO

...ele se localizando na sala de aula através do seu quadra -
dinho; quer dizer, ele se individualizando e ele se sentindo
parte do coletivo. Isso, ao mesmo tempo, com exercícios li -
vres onde ele experimentava. E aí é que começa a contradição
do ensino da própria cidade, das propostas governamentais. Ao
mesmo tempo que se dizia, que se tinha liberdade total de ex -
perimentar, quando eu comecei a introduzir ou qualquer coisa
nesse sentido assim, mais livre, nós começamos a ter proble -
mas porque não podia sujar a carteira porque não podia medi

era... a medida em que o volume ia crescendo e as turmas iam aumentando, essa limpeza em 10 segundos de uma sala para outra é difícil. Nós conseguimos. E conseguimos também que ficasse isso de uma maneira mais forte, porque tinham alunos de primeira, segunda, terceira e quarta série. E eu dava aula para um aluno de primeira série e tinha um irmão que frequentava a terceira ou quarta. E o pai era o mesmo dos dois e uma vez pediu assim, lá pelas tantas, pediu uma reunião com a direção da escola para saber como é que era numa proposta moderna, como é que aconteciam duas coisas tão conflitantes numa mesma escola, de um aluno estar super satisfeito, se sentindo, podendo se expressar, se sentindo realmente gente e o outro detestando, não podendo ouvir falar em desenho? e o pai era arquiteto. Então, ele conseguia, mais ou menos, entender, não é? e aí, bem, foram chamados os professores, ninguém sabia para que era, para explicar exatamente o que que se passava, quais eram as linhas filosóficas e o que que estava se fazendo na escola. Aquelas prestar conta para o pai de que que estava se fazendo. E cada um defendeu o seu ponto de vista e aí onde estava se baseando para experimentar. E prevaleceu esse lado experimental: ficou prevalecendo esse lado experimental. Então, no

aquela prédio, com aquelas patonas e todo mundo esperando ficar pronto para passar para lá, não é? e só em 61 passamos.

PERG.: ISSO É MUITO COMUM; NAS ENTREVISTAS SOBRE A HISTÓRIA DE BRASÍLIA, LÁ DO ARQUIVO, APARECIA ESSA PARADA DE OBRAS DO GOVERNO: JÂNIO QUADROS, QUE TOMA POSSE EM 1960; QUER DIZER, ESSA DEMORA DO ELEFANTE BRANCO, ESTARIA RELACIONADA A ESSE PROBLEMA GERAL QUE...

RESP.: Eu acho que sim! elha, o programa de metas de Juscelino e dentro dele, a construção de Brasília, foi acelerado o máximo, mas, em 60, quando ele inaugurou a cidade, as coisas estavam começando, não é? ele não tinha pronto. Tinha, assim, uma ou outra, alguns blocos, algumas super-quadras, mas não tinha... a cidade estava começando. Então, as verbas também foram escasseando. Todo final de governo, todo mundo sabe como é que é, não é? então, eu acredito que no próprio cronograma lá do Ministério da Educação, deve ter diminuído, não é? então, o Elefante, que deveria ter ficado pronto para a inauguração, só ficou pronto no ano seguinte, em 61, que aí já deu para

era dividida em departamentos, com uma experiência assim que

RESP.: Olha, aí já não sei, não me lembro mais. Isso aí eu não sei.

PERG.: EXISTIA ESSES QUATRO CURSOS NO ELEFANTE BRANCO?

RESP.: É! tinha. O técnico era: eletrônica e contabilidade.

PERG.: A NOVIDADE FICAVA POR CONTA DOS DEPARTAMENTOS?

RESP.: Ali era um colégio que era dividido em departamentos e a direção realmente era colegiada. Então, era o diretor e mais os chefes de departamentos. Então, era uma direção... a diretoria de ensino era colegiada.

PERG.: VOCÊ QUER FALAR UM POUQUINHO MAIS SOBRE OS DEPARTAMENTOS?

RESP.: O departamento nesse chamava: Departamento de Educação Visual e Teatro.

PERG.: QUANTOS DEPARTAMENTOS ERAM AO TODO, VOCÊ SE LEMBRA? EU QUERIA SE VOCÊ PODERIA NOS DAR OS NOMES, SE VOCÊ SE LEMBRA OS NOMES DAS DISCIPLINAS QUE ERAM DADAS; COMO É QUE O CURRÍCULO ERA CONSTITUÍDO?

RESP.: Olha, isso aí, eu vou tentar assim, de memória, mas isso, eu teria por escrito. Eu poderia passar depois... (ENTREV.: TÁ ÓTIMO! TUDO BEM!) - ...porque a diferença entre... vamos dizer, qual era a diferença entre o científico e o clássico? o clássico tinha mais humanas e o científico tinha mais exatas. Quer dizer, era na quantidade, inclusive, da matéria, do número de horas/aula e, por exemplo, a parte de línguas. No clássico, eram voltadas mais para a parte de línguas. Tinha: espanhol, tinha... latim, não me lembro se ainda tinha; mas espanhol, com certeza tinha.

PERG.: E O DEPARTAMENTO... O MESMO DEPARTAMENTO DAVA AULA PARA TODOS OS TIPOS DE CURSO?

RESP.: Exato! as professoras ficavam sediadas nos departamentos. Mas você tanto dava aula para o científico, para o clássico, com

la tanto no clássico, como no científico, como no normal, por aí não teria necessidade. E esses departamentos, por exemplo, o departamento de música, ele chegou a ter um coral, que via - jou o Brasil com esse coral. (ENTREV.: QUE NOME?) - Coral Vil - la Lobos, dirigido pelo Professor Reginaldo Carvalho, músico, maestro, compositor. E a escola, isso é que a gente tem que caracterizar; a escola era horário integral. Então, a escola sendo horário integral para o aluno e para o professor, ele, além das horas normais de aula, ele tinha o que se chamava, eu de clubes, eu mesmo que não fosse num determinado clube, ele tinha acesso. Então, os alunos de música ficavam no departamento de música. Então, tinha conjunto, tinha instrumento. Então, os que eram ligados à parte mais de educação física, ficavam na parte de educação física. Quer dizer, ele tinha mais de uma opção para ele ocupar o seu período complementar. E como se tinha essa direção colegiada, era possível, pelo menos, se tentar ver a escola como um todo. Se o aluno tinha um problema, tinha o seu orientador; chamavam os professores de Orientadores. Então, tinha o Departamento de Psicologia e de Orientação Educacional. Então, as coisas não eram resolvidas no "gosto ou não gosto". Se tentava entender o próprio aluno, sendo o agente do processo e tendo se submetido a um processo. Então, fazia com que realmente a coisa tivesse uma unidade. Havia divergências; quer dizer, um professor defendia uma ideia e o outro defendia outra, mas havia um consenso na prática, de qual seria o melhor caminho. Os alunos eram organizados, havia diretório acadêmico e com uma grande participação.

PERG.: A PARTIR DE QUANDO OS ATOS FICARAM ORGANIZADOS, SEMPRE? FOI DESDE QUANDO COMEÇOU?

RESP.: Olha, eles começaram a se organizar mais, assim, de uma maneira talvez, mais evidente, em 61, porque em 60, é aquela coisa que eu falei, se começou com um número determinado de alunos e foi crescendo o número, não é? então, essa coisa foi ficando mais desordenada. Do mesmo jeito que começou com um número de professores e de repente já tinha um número muito maior. Agora, eu acho que a primeira grande problemática de

ensino de Brasília, além dessa parte pedagógica, porque, afinal, da experimentação podia, mas na prática, algumas coisas realmente eram concretizadas e não se discutiam mais.

fessores. Então, foi prometido, no saguão do MEC, quando se acabou os selecionados, haviam mapas, maquetes, uma maquete dos apartamentos, as condições da cidade. Então, a cada professor era apresentado esse tipo de apartamento, o tipo dos mó

TREV.: NÃO SERIA A L2?) - ...não! era para o lado de cá; era para cima... (ENTREV.: W3?) - ...é! então, de manhã, você escutava aquela bateção de porta, porque era todo mundo batendo as portas, correndo para pegar o ônibus, porque era a única

PERG.: JÁ HAVIA ALGUM CLUBE OU ALGUM OUTRO LUGAR DE LAZER OU NÃO?

RESP.: Não! clube não. Existiam as cantinas de... (ENTREV.: O CINE BRASÍLIA?) - ...é! o Cine Brasília. As cantinas de... aliás, eu nem sei se é Brasília ou cultura que a gente... (ENTREV.: CULTURA! CULTURA, NA W3!) - ...a gente ia uma vez por semana ao cinema (RISOS). E tinha as cantinas também, de comida. Do mesmo jeito que tinha os postos de saúde, tinha as cantinas. Tinha a cantina da Banca da Brasília, cantina da TABFEC, cantina

tamento de Economia Doméstica. Então, todo intervalo de aula eu ia lá, amamentava. E como na hora do almoço a gente ficava e na hora do jantar também, aí eu pegava, ficava as duas horas que a gente tinha entre um período e outro; e depois deixava lá. E por sorte, era um bebê super tranquilo. (ENTREV.: SAUDÁVEL, NÃO É?) - É! então, ficava dormindo enquanto eu estava dando aula; e na hora de ir embora, eu levava para casa. Eu saía... (ENTREV.: BEBÊ PORTÁTIL, NÃO É?) (RISOS) - ... é! ficava tomando conta. Agora, isso, assim, era muito solidário. Você tinha realmente, tinha que contar com o companheirismo dos outros. Só que esse acúmulo de trabalho, essa jornada assim, intensa, esse problema de ônibus, porque se um perdia o ônibus, era um problema incrível para a escola inteira, porque um tinha que substituir o outro. Então, se você já tinha seis aulas naquele dia, por algum motivo um professor não ia, você tinha que dar oito, porque os alunos não ficavam sem aula, porque também não tinham para onde ir.

PERG.: TINHA TELEFONE NAS ESCOLAS?

RESP.: Tinha telefone, tinha! porque quando eu vim para o estágio, eu já comprei o telefone. Foi a primeira venda de telefone: em

de numa resolução. A cantina também era precária. Então, você tinha problema de alimentação, você tinha problema de tudo, não é? de locomoção e de tudo mais. Então, os professores começaram a se reunir e a exigir do sistema educacional... (ENTREV.: ISSO, EM 61?) - ...não: em 60. que cumprisse a parte prometida. E, ao mesmo tempo, os médicos também exigiam... (ENTREV.: "I N C O M P L E T O") - ...não: por enquanto, só reuniões dentro da própria escola. Em virtude da dificuldade de haver realmente, uma resposta assim, individual, acabou sendo criada a primeira associação de professores do ensino médio de Brasília. Foi criado em 61, a primeira associação. E isso foi levando assim, acarretando problemas mesmo, porque a situação foi ficando cada vez mais complexa e não se via perspectiva de solução, porque a gente via que os apartamentos ficavam prontos e eram entregues para outros, já tinham sido prometidos para outros. E vemos perfeitamente que estava se chegando ao final do governo de Juscelino, que afinal, o compromisso da educação e essa coisa prioritária era o dele e não de um governo que viesse depois, não é? então, nós fomos tentando todos os níveis de argumentação para se chegar a uma solução desse problema, essencialmente da moradia e até que paramos, pela primeira vez, a escola. (ENTREV.: EM 60?) - Em 60? paramos uma, duas, três vezes, mas com assim, a solidiedade total dos alunos, dos pais dos alunos. E então, recebemos a promessa de que as casas, que eram da Caixa Econômica, porque no final do governo, o Juscelino já não conseguia ter coisas já, porque as coisas já estavam alocadas e ele não tinha, ele pessoalmente, como distribuir mais nada. Tinham as casas da Caixa Econômica, que ainda estavam em construção... (ENTREV.: AS CASAS POPULARES?) - ...da Caixa Econômica, que era da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, da Caixa Econômica de São Paulo. Então, essas casas, que são ali na 708 sul, foram prometidas aos professores, que quando ficassem prontas, ainda estavam em construção, que quando ficaram prontas, seriam entregues a esses professores chamados: "Pioneiros"... (O TELEFONE TOCA NOVAMENTE) ...então, esse problema da moradia, foi gerando problemas assim, mais sérios e foi se

questionando e não cumprimento das promessas. Não só o problema da moradia, mas o problema da creche, o problema das condições assim, mínimas. Na medida que se exigia do professor uma dedicação integral e a escola realmente não tinha outra saída realmente, a gente acreditava que essa era a saída da escola, ao mesmo tempo não estava se respeitando uma parte do acordo feito. Então, começou, quer dizer, o movimento inicial dos professores, surgiu das próprias condições propostas pela cidade e pelo não cumprimento de promessas estabelecidas. E com isso, foi criada a Associação de Professores e nós terminamos o ano de 60 com um triste acontecimento. É que quando entrou-se no período de férias, ficou um pouquinho diferente do período regulamentar, porque a aula começou em maio, o ano letivo terminou em setembro, o primeiro semestre e depois o outro, eu tenho impressão, que o outro terminou em janeiro. Então, foi um pouquinho diferente da divisão que veio no ano seguinte. Os professores foram submetidos a uma nova avaliação... (ENTREV.: RENÉE, SÓ UM MINUTO!) - ...tá!

.FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "A" DA FITA I, REFERENTE A ENTREVISTA COM A PROFESSORA RENÉE SIMAS.

.BSB / 04.02.92

.TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES.

CONTEÚDO DO "B" DO LADO "B" DA FITA I - CENÁRIO DA DE - DEB 276 4767 00003-81